



CURSO DE PSICOLOGIA

NATHALY MARIA GOMES DA COSTA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MANIFESTAÇÃO DE
ANSIEDADE ENTRE MULHERES**

FORTALEZA

2022

NATHALY MARIA GOMES DA COSTA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MANIFESTAÇÃO DE
ANSIEDADE ENTRE MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Bárbara Barbosa Nepomuceno e Prof^ª. Dr^ª. Elívia Camurça Cidade

Aprovado(a) em: 16/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Bárbara Barbosa Nepomuceno
Faculdade Ari de Sá

Prof^ª. Dr^ª. Elívia Camurça Cidade
Faculdade Ari de Sá

Prof^ª. Me. Karine Lima Verde Pessoa
Faculdade Ari de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Ari de Sá
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C838o Costa, Nathaly Maria Gomes da.
Os impactos da pandemia da COVID-19 na manifestação de ansiedade entre mulheres / Nathaly Maria
Gomes da Costa. – 2022.
25 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Bárbara Barbosa Nepomuceno e Elívia Camurça Cidade.

1. Mulheres. 2. Desigualdade de gênero. 3. Pandemia da COVID-19. 4. Ansiedade. I. Título.

CDD 150

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MANIFESTAÇÃO DE ANSIEDADE ENTRE MULHERES

Nathaly Maria Gomes da Costa
Prof^ª. Dr^ª Bárbara Barbosa Nepomuceno
Prof^ª. Dr^ª Elívia Camurça Cidade

RESUMO

O artigo aborda o cenário pandêmico e as implicações deste na manifestação de quadros de ansiedade em mulheres, realizou-se uma análise dos impactos da pandemia do COVID-19 na manifestação de ansiedade entre mulheres ao destacar os impactos psicossociais da pandemia na vida das mulheres, ressaltar a manifestação de quadros de ansiedade em mulheres durante a pandemia e os aspectos de desigualdade de gênero que impactaram na vida das mulheres durante a pandemia. O método utilizado foi a análise de conteúdo, se foram utilizados 30 artigos científicos publicados entre 2020 e 2022, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e LitCovid, escritos em português e/ou inglês. Concluiu-se que, durante a pandemia da COVID-19, a desigualdade de gênero impactou na manifestação de quadros de ansiedade entre mulheres, como também contribuiu para o aumento do desemprego entre as mulheres, da sobrecarga de atividades domésticas não remuneradas, baixa satisfação com o trabalho e conflitos entre a família e o trabalho. Ademais, a necessidade de serem realizados maiores estudos acerca dos impactos da desigualdade de gênero para a saúde mental das mulheres, se faz necessária, com o intuito de compreender melhor os desdobramentos e consequências da desigualdade de gênero para o seu bem-estar.

Palavras-chave: mulheres; desigualdade de gênero; pandemia da COVID-19; ansiedade.

ABSTRACT

The article addresses the pandemic scenario and its implications on the manifestation of anxiety in women, an analysis was carried out of the impacts of the COVID-19 pandemic on the manifestation of anxiety among women by highlighting the psychosocial impacts of the pandemic on women's lives, highlight the manifestation of anxiety in women during the pandemic and the aspects of gender inequality that impacted women's lives during the pandemic. The method used was content analysis, using 30 scientific articles published between 2020 and 2022, in the databases: Scielo, Virtual Health Library (VHL) and LitCovid, written in Portuguese and/or English. It was concluded that, during the COVID-19 pandemic, gender inequality had an impact on the manifestation of anxiety among women, as well as contributing to the increase in unemployment among women, the overload of unpaid domestic activities, low satisfaction with work and conflicts between family and work. Furthermore, the need to carry out further studies on the impacts of gender inequality on women's mental health is necessary, in order to better understand the consequences and consequences of gender inequality for their well-being.

Keywords: women; gender inequality; COVID-19 pandemic; anxiety.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 começou a afetar significativamente o cenário mundial no início de 2020, após ser detectado o primeiro caso de infecção por coronavírus SARS-CoV-2. Como consequência da característica contagiosa e perigosa do vírus, os governos do mundo adotaram medidas de proteção contra a doença, sendo as principais o isolamento social obrigatório e o uso de máscaras ao ter contato com outras pessoas. Além disso, houve também o fechamento de diversas empresas, consideradas como de serviço não essencial, e das instituições de ensino, sendo o regime remoto adotado como forma de dar continuidade ao processo de ensino e o *home office* com o intuito de continuar os processos de trabalho (MATTA et al, 2021). Entretanto, a pandemia não afetou apenas o contexto econômico e social, mas principalmente a saúde da população. No Brasil, foram registradas, até janeiro de 2023, cerca de 695 mil mortes pela doença e 36,5 milhões de casos notificados no país durante todo o período pandêmico (DONG; DU; GARDNER, 2020)

Diante do cenário pandêmico e do contexto de medo e incerteza, somados à evitação de contato social com o intuito de mitigar uma propagação maior do vírus da COVID-19, o que se observou foi que a humanidade enfrentou um momento histórico desafiador, colocando em xeque tudo que se conhecia e a forma de interagir socialmente. É válido destacar que, de acordo com Castillo et al. (2000, p.20), “a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho”. Logo, quando se pensa no contexto de pandemia, em que as incertezas sobre manutenção de um emprego, saúde, condição financeira e bem-estar familiar estiveram mais presentes do que o habitual, é válido questionar quais as consequências dessa constante incerteza e desse estado de dúvida e de apreensão na manifestação de quadros de ansiedade nos sujeitos, principalmente, das mulheres, as quais são o público-alvo deste estudo.

É importante destacar que a ansiedade pode ser caracterizada em normal e patológica, sendo considerada normal quando os sentimentos desagradáveis característicos como medo, apreensão, tensão e fuga são regulados pela ação do sistema nervoso autônomo simpático, sendo ele o encarregado das reações de “fuga e luta”. A ansiedade patológica, segundo Ramos (2015, p.10), “caracteriza-se por ter uma duração e intensidade maior que o esperado para a situação, e além de não ajudar a enfrentar um fator estressor, ela dificulta e atrapalha a reação”. Na ansiedade patológica, o indivíduo não necessariamente está exposto a uma situação estressora em sua vida que o coloque em estado de alerta, mas ainda assim os sintomas físicos estão presentes. De acordo com Santomauro et al. (2021, p. 1706), “houve um adicional de 51,8

milhões de novos casos da doença entre as mulheres, comparado a 24,4 milhões de novos casos entre os homens, sendo a prevalência de casos maior em mulheres entre 20 e 44 anos”.

Segundo Peret (2019), as mulheres trabalham cerca de três horas a mais por semana do que os homens, sendo combinados a isso afazeres domésticos e o cuidado de pessoas. Atualmente, essas mulheres assumem funções sociais diversas como a de mãe, esposa, dona de casa, profissional e entre várias outras, há um acúmulo cada vez maior dessas funções chegando em alguns momentos a serem triplicadas (TAVARES, 2019). Investigar de que forma a pandemia interferiu ou impactou em suas realidades cotidianas é de fundamental importância para a identificação de suas repercussões psicossociais nas mulheres e na manifestação ou não de quadros de ansiedade.

Conforme estudo realizado através de revisão sistemática de literaturas publicadas entre 01 de janeiro de 2020 e 29 de janeiro de 2021 e que investigaram a prevalência de casos de depressão e ansiedade durante a pandemia da Covid-19, antes da pandemia da Covid-19 a prevalência de casos de ansiedade no mundo era de cerca de 298 milhões, com a pandemia da COVID-19, esse número subiu para 374 milhões. (SANTOMAURO et al., 2021). A pesquisa estima que tenha havido um adicional de 76,2 milhões de novos casos de ansiedade durante a pandemia, sendo a prevalência de novos casos nas mulheres muito maior do que nos homens. Segundo os pesquisadores, “houve um adicional de 51,8 milhões de novos casos da doença entre as mulheres, comparado a 24,4 milhões de novos casos entre os homens, sendo a prevalência de casos maior em mulheres entre 20 e 44 anos”.

Apesar dos avanços dos movimentos feministas, o sexo feminino ainda é muito afetado pelo modelo patriarcal ainda presente no mundo moderno. A mulher é uma figura principal na ascensão do mercado de trabalho, entretanto, acabam por protagonizar uma jornada de trabalho maior do que a dos homens, pois a grande maioria das atividades domésticas ainda recai sobre elas, lhes deixando muito pouco tempo para descanso após um dia de trabalho cansativo (TAVARES, 2019). Ao se considerar a inserção da mulher no mercado de trabalho, percebe-se que, diferente dos indivíduos do sexo masculino, a sua inserção se deu de forma limitada em decorrência de suas responsabilidades familiares e domésticas, necessitando adaptar o emprego a essas outras funções (PINHO; ARAÚJO, 2012). Por consequência, as mulheres acabam enfrentando uma maior sobrecarga de papéis e funções do que os homens, logo, preocupações representam algo que as mulheres acabam tendo de forma constante em decorrência desses diversos papéis sociais. No que se refere à relação entre preocupações e ansiedade, identificou-se que uma maior quantidade de preocupações era proporcional a um maior nível de ansiedade (LA ROSA, 1998).

Infra e Muniz (2020, p. 44), através da participação em grupos virtuais de mulheres mães, perceberam que muitas mulheres “naturalizam o sexismo e a divisão sexual do trabalho, restando a elas a culpa por não estarem dando conta de todas as tarefas que se acumulam nesse isolamento social forçado”. O regime remoto, adotado tanto por instituições de ensino, como por empresas, permitiu com que os sujeitos exercessem suas funções de estudante ou trabalhador dentro de suas casas. Entretanto, para as mulheres, a casa é um local em que se tem afazeres domésticos e, para algumas, filhos pequenos que necessitam de atenção. O trabalho doméstico pode ser entendido como aquelas atividades que envolvem tanto o cuidado com o espaço doméstico (limpeza, cozinha, roupas), além daquelas que possuem relação com o cuidar de outras pessoas, sendo estas dependentes ou não, normalmente sendo direcionado a crianças, idosos, pessoas com algum tipo de deficiência ou doentes (MENEZES; SÁ NETO; FERREIRA, 2020). Adicionar o emprego e/ou o estudo a esse local já sobrecarregado de responsabilidades pode ter gerado um maior sofrimento para essas mulheres, como também a preocupação com a garantia do bom rendimento no trabalho, na universidade. A manutenção do emprego ou, em alguns casos, a perda do emprego, são alguns dos fatores enfrentados por essas mulheres.

A pandemia, além de ter gerado uma crise econômica de característica global, também resultou em uma sobrecarga psicológica de grande parte da população mundial, principalmente das mulheres (INFRA; MUNIZ, 2020, p. 35). De acordo com estudo realizado pelo instituto de pesquisa IPSOS (2020), quatro em cada dez brasileiros têm sofrido de ansiedade como consequência do surto do novo coronavírus, sendo as mulheres as mais afetadas, 49% delas se declararam ansiosas durante o período de pandemia em comparação a 33% entre os homens. Nesse sentido, este projeto de investigação possui como pergunta de partida quais os impactos da pandemia do covid-19 na manifestação da ansiedade em mulheres? A hipótese central do estudo é que o impacto da pandemia na intensificação das desigualdades de gênero, vulnerabilizou ainda mais as mulheres ao sofrimento psíquico.

A análise dos impactos da pandemia do Covid-19 na manifestação da ansiedade entre mulheres pode permitir a identificação de quais os fatores psicossociais que levam ao desenvolvimento do transtorno de ansiedade, esse que já se tornou um problema de saúde pública não apenas no Brasil, mas no mundo todo. A ansiedade é um transtorno que pode vir a causar diversas complicações na vida do indivíduo, podendo se desdobrar em síndrome do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo e entre outros (MOURA et al, 2020), impactando negativamente a vida dessas mulheres. Logo, o trabalho teve como objetivo geral: analisar os impactos da pandemia do covid-19 na manifestação de

ansiedade entre mulheres e como objetivos específicos: descrever os impactos psicossociais da pandemia na vida das mulheres; compreender a manifestação de quadros de ansiedade em mulheres durante a pandemia; identificar os aspectos de desigualdade de gênero que impactaram na vida das mulheres durante a pandemia.

2 METODOLOGIA

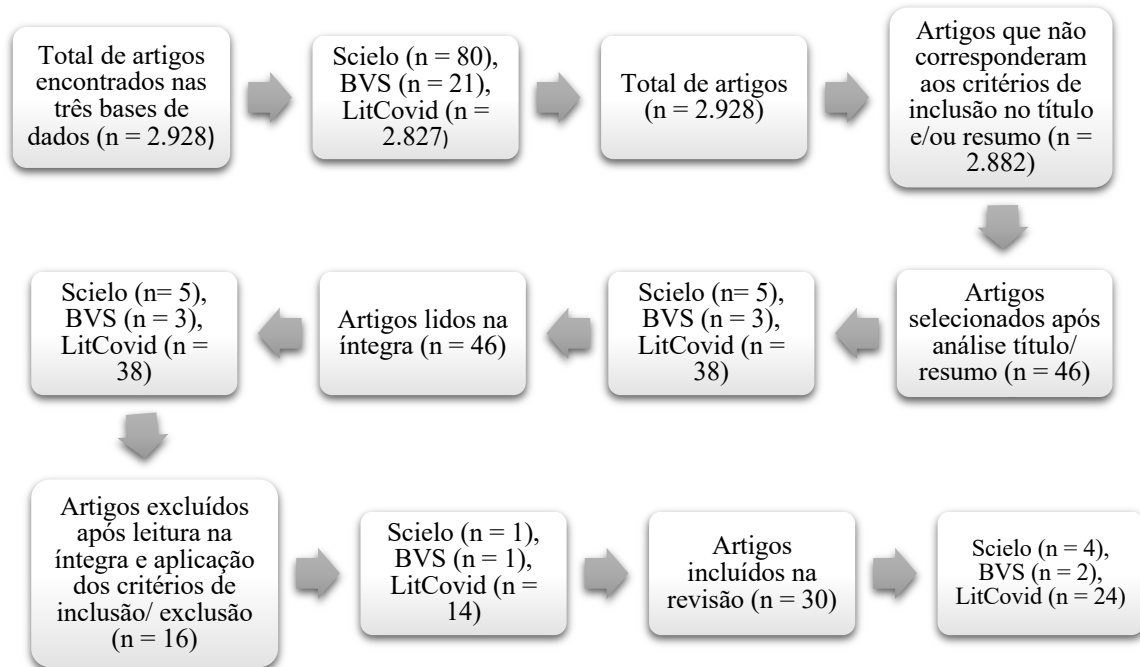
O método escolhido para a realização do estudo foi a revisão integrativa, de acordo com Mendes e Silveira (2008) a partir desse método é possível realizar a síntese de diversos estudos publicados dentro da área de estudo desejada e permitir conclusões gerais dentro dela. O método se mostrou eficaz para a pesquisa, devido às crescentes publicações sobre o tema, o mundo está pouco a pouco voltando a sua normalidade, entretanto, a necessidade de se analisar os resultados das pesquisas científicas sobre a problemática, se faz necessário para se compreender melhor de que forma as mulheres experienciaram a pandemia e seu desdobramento em suas vidas.

Logo, foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados, LitCovid, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). O LitCovid, é uma plataforma criada em 2020 (ano em que a pandemia atingiu seu pico de contaminação) com o intuito de ser, segundo Chen, Allot e Lu (2020, p.1534), “um centro de literatura com curadoria, para acompanhar informações científicas atualizadas no PubMed”. A plataforma é atualizada diariamente com os artigos mais relevantes e recentes publicados acerca da COVID-19, e tem sido utilizada por milhares de instituições acadêmicas, governos e organizações de saúde ao redor do mundo e recebe milhões de acessos mundialmente (CHEN; ALLOT; LU, 2020).

Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram: desigualdade de gênero AND pandemia/COVID-19 AND ansiedade. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados em banco de dados nacional e internacional, sendo estes o LitCovid, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) que abordam como tema, a pandemia de COVID-19, saúde mental de mulheres, ansiedade e desigualdade de gênero, publicados nos anos de 2020-2022, em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos científicos que não abordam os temas pandemia da COVID-19, saúde mental de mulheres, ansiedade, desigualdade de gênero e que tenham sido publicados em anos anteriores a 2020-2022. A Figura 1 apresenta o processo de coleta dos artigos selecionados para compor o trabalho e o Quadro 1 reúne os

artigos selecionados para compor o estudo, lidos na íntegra. O Quadro 2 reúne as categorias de análise utilizadas no estudo.

Quadro 1 - Processo de coleta dos artigos selecionados



Quadro 2 - Grandes categorias, categorias e subcategorias.

Grande categoria	Categoria	Subcategoria
Impactos da pandemia da COVID-19	Trabalho	Atividade laboral (serviços não essenciais - hotelaria, varejo, restaurantes, entre outros)
		Trabalho remoto
		Baixa produtividade
	Saúde mental	Ansiedade
	Desemprego	
Impactos psicossociais da pandemia na vida das mulheres	Horas trabalhadas	Trabalho remunerado
		Trabalho doméstico não remunerado
	Violência	
	Cuidado com crianças	
	Suporte social	Amigos
		Escola/ creche
Serviços de cuidado		

		Família
Manifestação de quadros de ansiedade em mulheres durante a pandemia da COVID-19	Quadro global	Brasil, Espanha, Turquia, Etiópia, Índia, Peru, Vietnã, País Basco
Desigualdade de gênero e seu impacto na vida das mulheres durante a pandemia da COVID-19	Educação de filhos pequenos	
	Tempo para si dentro de casa	
	Conflito família x trabalho	
	Tempo para trabalho remunerado	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A análise de conteúdo foi utilizada para os artigos selecionados, segundo Campos (2004), essa forma de análise permite a realização de inferências acerca dos textos utilizados permitindo a produção de suposições subliminares embasadas em situações concretas e através de diversas visões de mundo, sendo dividida em três fases: fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes, seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) e por fim, o processo de categorização e subcategorização. Esse método se mostrou efetivo para o presente trabalho pois permitiu realizar uma leitura e análise mais ampla acerca do tema pesquisado e seus diversos desdobramentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 01 a seguir, engloba os artigos encontrados e que foram selecionados para compor este estudo, ao todo são 30 artigos publicados encontrados nas três bases de dados utilizadas para a pesquisa, sendo elas, Scielo, BVS e LitCovid, os artigos possuem locais de publicação diversos indo desde artigos publicados no Brasil, Inglaterra, Estados Unidos, Suíça, Canadá e entre outros países, a pesquisa englobou artigos publicados em língua portuguesa e/ou inglesa em várias revistas científicas nacionais e internacionais ao redor do mundo como foco nas áreas de saúde mental, saúde e bem-estar, economia, ciências sociais e estudos de gênero.

Quadro 01 - Artigos selecionados

Nº	Títulos	Autores	Revista	Ano
----	---------	---------	---------	-----

1	Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19	Romilda Guillard et al.	Trabalho, educação e saúde [online]	2022
2	Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19	Paloma de Sousa Pinho et al.	Trabalho, educação e saúde [online]	2021
3	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19	Marilisa Berti de Azevedo Barros et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]	2020
4	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	Berta Rodrigues Maia e Paulo César Dias	Estudos de Psicologia (Campinas) [online]	2020
5	The burden of loneliness: Implications of the social determinants of health during COVID-19	Robyn J. McQuaid, Sylvia M.L. Cox, Ayotola Ogunlana e Natalia Jaworska	Psychiatry Research	2021
6	Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender	Selçuk Özdin e Şükriye Bayrak Özdin	International Journal of Social Psychiatry	2020
7	Gender Inequality and Mental Health During the COVID-19 Pandemic	Zhaohui Sua et al.	Nursing Outlook	2022
8	Gender inequality during the COVID-19 pandemic: Income, expenditure, savings, and job loss	Hai-Anh H. Dang e Cuong Viet Nguyen	World Development	2021
9	The extreme gendering of COVID-19: Household tasks and division of labour satisfaction during the pandemic	Timothy J. Haney e Kristen Barber	Canadian Review of Sociology/Revue canadienne de sociologie	2022
10	Gender and the pandemic: Associations between caregiving, working from home, personal and career outcomes for women and men	Vasilena Stefanova, Lynn Farrell e Ioana Latu	Current Psychology	2021
11	Work, Care and Gender during the COVID-19	Claudia Hupkau e Barbara Petrongolo	Fiscal Studies	2020
12	The Covid-19 pandemic and gendered division of paid work, domestic chores and leisure: evidence from India's first wave	Ashwini Deshpande	Economia politica	2022
13	Gender, Parenting, and The Rise of Remote Work During the Pandemic: Implications for Domestic Inequality in the United States	Allison Dunatchik, Kathleen Gerson, Jennifer Glass, Jerry A. Jacobs e Haley Stritzel	Gender & Society	2021
14	Self-Reported Anxiety in Spain: A Gendered Approach One Year After the Start of COVID-19 Pandemic.	Constanza Jacques-Aviñó et al.	Frontiers	2022
15	The gendered pandemic: The implications of COVID-19 for work and family	Jill E. Yavorsky, Yue Qian, Amanda C. Sargent	Sociology Compass	2021

16	COVID-19 and the gender gap in work hours	Caitlyn Collins, Liana Christin Landivar, Leah Ruppanner e William J. Scarborough	Gender, Work & Organization	2020
17	Are Pandemics Gender Neutral? Women's Health and COVID-19	Hannah Simba e Silindile Ngcobo	Frontiers	2020
18	COVID-19 and gender differences in mental health in low- and middle-income countries: Young working women are more vulnerable	Mobarak Hossain	SSM Mental Health	2021
19	"I Have No Room of My Own": COVID-19 Pandemic and Work-From-Home Through a Gender Lens	Priyanshi Chauhan	Gender Issues	2022
20	Gender balance in an unprecedented time	Rose Penfold e Lucia Magee	Future Healthcare Journal	2020
21	Women's Issues in Pandemic Times: How COVID-19 Has Exacerbated Gender Inequities for Women in Canada and around the World	Innie Chen e Olga Bougie	Journal of Obstetrics and Gynecology Canada	2020
22	Gender perspective in COVID-19. SESPAS Report 2022	Shirin Heidari	Gaceta Sanitaria	2022
23	COVID-19 and gender disparities: Labour market outcomes.	Vikkram Singh, Homayoun Shirazi e Jessica Turetken	Research in Economics	2022
24	Quantifying the effects of the COVID-19 pandemic on gender equality on health, social, and economic indicators: a comprehensive review of data from March, 2020, to September, 2021	Luisa S. Flor et al	The Lancet	2022
25	Women Suffered More Emotional and Life Distress than Men during the COVID-19 Pandemic: The Role of Pathogen Disgust	Yi Ding, Jie Yang, Tingting Ji e Yongyu Guo	International Journal of Environmental Research and Public Health	2021
26	The exacerbation of violence against women as a form of discrimination in the period of the COVID-19 pandemic	Paula Andrea Valencia Londoño et al.	Heliyon	2021
27	Difference between Impacts of COVID-19 on Women and Men's Psychological, Social, Vulnerable Work Situations, and Economic Well-Being	Enrique Iglesias Martínez et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2022
28	Systems thinking in COVID-19 recovery is urgently needed to deliver sustainable development for women and girls	Jessica Omukuti et al.	The Lancet: Planetary Health	2021
29	Simone de Beauvoir and a period of transition	Małgorzata Durygin	PROSPECTS	2021
30	Shouldering the load yet again: Black women's experiences of stress during COVID-19	Jolaade Kalinowski, Heather Wurtz, Madeline Baird e Sarah S. Willen	SSM - Mental Health	2022

3.1 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

As mulheres sofreram de forma significativa durante a pandemia da COVID-19, tanto psicologicamente como socialmente, os papéis de gênero se tornaram cada vez mais destacados durante o *lockdown*, com as mulheres performando tarefas domésticas não remuneradas em conjunto com seu trabalho remunerado em virtude da adoção do regime remoto, resultando em menor satisfação com o trabalho remunerado, aumento no número de mulheres abandonando seus empregos para focar nas tarefas domésticas e na família, diminuição do poder aquisitivo feminino, além de impactos negativos em sua saúde mental (HANEY; BARBER, 2022; STEFANOYA; FARREL; LATU, 2021). A desigualdade de gênero existente configurou-se como catalisadora de diversas situações estressantes e adoecedoras para as mulheres durante a pandemia.

No que tange ao aspecto econômico, as mulheres são a maioria na força trabalhadora de serviços não essenciais - restaurantes, varejo, hotelaria e entre outros - que acabaram por ser fechados durante a pandemia, resultando na perda de seus empregos (YAVORSKY; QIAN; SARGENT, 2021, SINGH; SHIRAZI; TURETKEN, 2022), nos Estados Unidos, em dezembro de 2020, as estatísticas trabalhistas identificaram que, durante o período de pandemia, as mulheres contavam por cerca de 156.000 empregos perdidos no país, enquanto os homens contavam por 16.000 empregos ganhos no mesmo período (SUA et al, 2022). Na Colômbia, cerca de 3 a cada 10 mulheres não possuíam renda própria, em comparação a 1 a cada 10 homens, além disso, cerca de 70% das mulheres no país, que possuíam renda própria trabalhavam em serviços não essenciais como comércio, hotelaria, turismo e indústria de serviços, setores que foram afetados na pandemia, tornando os níveis de desemprego entre os gêneros no país ainda mais destacados, com as mulheres assumindo a primeira posição (LONDOÑO et al, 2021).

Além disso, nos casos de mulheres que continuaram trabalhando de forma remota durante a pandemia, identificou-se que grande parte de seu tempo de trabalho era destinado também para o cuidado com os filhos e outros afazeres domésticos, resultando em um aumento em sua quantidade de horas trabalhadas, ocasionando baixa produtividade e satisfação em seu trabalho remunerado, os relatos de ansiedade, depressão e sentimento de solidão foram bastante frequentes em mulheres que se encontravam nessa situação (DUNATCHIK et al, 2021). Para aquelas em ensino remoto, o desafio de conciliá-lo com os estressores resultantes da COVID-

19, como parentes doentes com o vírus, atividades domésticas e cuidado com pais e avós, resultou em sentimentos de frustração (KALINOWSKI; WURTZ; WILLEN, 2022).

3.2 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS MULHERES

Ao se realizar uma comparação entre as horas destinadas ao trabalho remunerado durante a pandemia, entre mães e pais de crianças entre 1-5 anos e 6-12 anos, identificou-se que a redução das horas de trabalho para focar em cuidado com os filhos e educação remota dos mesmos foi maior entre as mães, demonstrando o quanto a desigualdade de gênero esteve presente (COLLINS et al, 2020). As mulheres sempre foram colocadas como as principais responsáveis pelo cuidado na sociedade, durante a pandemia, o papel de “cuidadora” imposto a mulher socialmente atingiu níveis alarmantes, e essa responsabilidade de cuidar do outro se tornou mais exposta do que nunca durante o período pandêmico (PENFOLD; MAGEE, 2020; HUPKAU; PETRONGOLO, 2020), a associação entre gênero e ansiedade se fez presente, com 77% das mulheres apresentando algum nível de ansiedade em comparação a apenas 22% de homens, as mulheres terem dedicado cerca de duas vezes a mais seu tempo a cuidados com a casa e família foram variáveis que contribuíram significativamente para a piora na manifestação de quadros de ansiedade entre mulheres na pandemia (MARTÍNEZ et al, 2022), diante disso, se é possível afirmar que:

Embora, no contexto da pandemia, jornadas de trabalho e de dias trabalhados tenham aumentado para homens e mulheres, a assimetria da distribuição das tarefas domésticas, do cuidado com a família e, principalmente, dos/as filhos/as permaneceu mais dramática para as mulheres, que continuaram sendo as principais responsáveis pela sua realização. Proporções mais elevadas da sobrecarga doméstica das mulheres contrapuseram-se à realidade dos homens, na qual predominou a baixa sobrecarga. Com isso, os aspectos que dificultam a realização do trabalho remoto são múltiplos e se inter-relacionam com outras características da divisão social e sexual do trabalho, sobrepondo desigualdades e ampliando desvantagens previamente identificadas. (PINHO et al, 2021, p.11).

É válido salientar que, com a adoção do trabalho remoto, os papéis de gênero se tornaram ainda mais destacados, apesar de ambos, homens e mulheres, precisarem trabalhar nesse formato, as mulheres enfrentaram a difícil tarefa de conciliar seu trabalho remunerado com as tarefas domésticas e cuidado com filhos e outros parentes (CHAUHAN, 2022; HANEY; BARBER, 2022). Para as mulheres mães, cerca de 47% de seu tempo de trabalho remunerado era destinado a cuidados e outras tarefas domésticas, enquanto que para homens pais na mesma situação apenas 30% de seu tempo era destinado a essas outras tarefas (STEFANOYA;

FARREL; LATU, 2021). Outro ponto a ser destacado, é que, mesmo nos casos de famílias em que tanto o homem quanto a mulher trabalhavam de forma remota, o tempo de trabalho do homem ainda era mais valorizado, possibilitando-os mais controle acerca de como e onde trabalhar dentro de suas casas, para as mulheres, a situação era oposta, sendo esperado delas atender as demandas de seus filhos ou família a qualquer momento, mesmo em sua hora de trabalho, resultando em um ambiente extremamente estressante para elas (CHAUHAN, 2022). Ainda sobre isso, destaco o relato de uma mulher vivendo sob essa situação: "Não tenho pausas. No trabalho, espera-se que eu esteja disponível o tempo todo. Anteriormente, havia pausas para chá/café, e isso ajudava a me reenergizar. Agora há um ambiente de trabalho contínuo. Quando há menos trabalho, termino as tarefas domésticas." (CHAUHAN, p. 523, 2022). Diante disso, é possível identificar que, a desigualdade de gênero existente piorou consideravelmente durante a pandemia (DURYGIN, 2021, YANG; JI; GUO, 2021).

Ademais, o fechamento de serviços de cuidado cruciais que oferecem suporte social para as mulheres como escolas, creches e cuidados com idosos, aumentou ainda mais a responsabilidade já existente de proverem cuidado e atenção a crianças e parentes mais velhos (HUPKAU; PETRONGOLO, 2020; DUNATCHIK et al, 2021; STEFANOYA; FARRELL; LATU, 2021). Em cidades como Kenya, África do Sul e Gana, a ausência desses serviços, para aquelas que trabalhavam de modo informal, tornou inviável manter o bom rendimento de seus negócios, o que resultou em diminuição da renda que necessitavam para viver, além disso, a violência para com as mulheres também aumentou no período de isolamento, com ainda mais casos de violência doméstica sendo reportados no período (CHEN; OLGA, 2020; OMUKUTI et al, 2021; HEIDARI, 2022). No México, o número de casos de violência de gênero aumentou para 35,6% no ano de 2020, em comparação a 2019, subindo de 232 casos registrados em 2019 para 315 casos registrados em 2020, ano da pandemia da COVID-19 (LONDOÑO et al, 2021), na Colômbia, as mulheres enfrentaram situação semelhante durante a pandemia, sobre esse tópico, Londoño et al. (2021) cita uma mulher representante do município de Bello, na Colômbia, que diz:

Não é só violência do parceiro, mas violência estrutural e econômica. As responsabilidades das mulheres aumentaram muito. Não apenas trabalhamos, mas também temos que cuidar das tarefas domésticas e dos cuidados. Nossos dias de trabalho são mais longos. As oportunidades econômicas diminuíram por causa do desemprego; há menos oportunidades. As trabalhadoras do varejo ou empresárias independentes tiveram dificuldades para ganhar um salário-mínimo durante esta pandemia. (Representante do município de Bello, 2020 apud LONDOÑO et al., 2021, p. 17).

O contato com amigos e familiares também foi reduzido, devido ao *lockdown*, atividades como viagens de família, aniversários e feriados festivos, graduações, casamentos e principalmente, enterros, foram suspensas, nesse cenário, a tensão nas relações familiares se tornou constante, o próprio sentimento de conforto por estar em casa foi prejudicado devido a necessidade de autorregular os próprios comportamentos para proteger os familiares (KALINOWSKI; WURTZ; WILLEN, 2022). Além disso, identificou-se que mais mulheres do que homens começaram a passar menos tempo com os amigos, um aspecto preocupante no que tange ao bem-estar emocional da população feminina, pois essa maior solidão, em contraste com o excesso de trabalho vivenciado por elas na pandemia, pode contribuir para maiores níveis de estresse, ansiedade e sensação de isolamento desse grupo populacional (SIMBA; NGCOBO, 2020; DESHPANDE, 2022). Um estudo que buscou quantificar os efeitos da pandemia de COVID-19 na igualdade de gênero nos indicadores de saúde, sociais e econômicos, realizando uma revisão abrangente dos dados de março de 2020 a setembro de 2021, identificou que:

Entre março de 2020 e setembro de 2021, as mulheres eram mais propensas a relatar perda de emprego (26,0% [intervalo de incerteza de 95% 23,8–28,8, em setembro de 2021] do que homens (20,4% [18,2–22,9], até setembro de 2021), bem como deixar o trabalho para cuidar de outras pessoas (proporção de mulheres para homens: 1,8 até março de 2020 e 2,4 até setembro de 2021). As mulheres também tiveram 1,23 (1,22 a 1,23) vezes mais probabilidade do que os homens de relatar que a violência de gênero aumentou durante a pandemia. (FLOR et al., 2022, p. 2381)

Nesse cenário, fica evidente que os impactos negativos para a saúde mental feminina são claros, esse estudo em específico, pretendeu identificar de que forma a pandemia impactou na manifestação de quadros de ansiedade em mulheres durante o período. É importante destacar que, a ansiedade é um transtorno mental que pode ser definido, segundo Martínez et al (2022, p.2) como “uma reação emocional que surge quando as pessoas enfrentam situações desconhecidas”, ainda no início da pandemia, uma situação que gerou mudanças extremas no modo de viver da humanidade, se foi possível identificar que problemas psicológicos como ansiedade e estresse, aumentaram consideravelmente na população em decorrência da situação que se desdobrava no mundo, aumento também relacionado às preocupações crescentes com a manutenção da renda mensal e situação social (MARTÍNEZ et al, 2022). Nos estudos de Chen e Olga (2020), Collins et al. (2020), Hupkau e Petrongolo (2020), Penfold e Magee (2020), Simba e Ngcbo (2020), Durygin (2021), Omukuti et al. (2021), Stefanoya, Farrel e Latu (2021), Yang, Ji e Guo (2021), Chauhan (2022), Deshpande (2022), Haney e Barber (2022), Heidari (2022) e Martínez et al. (2022) é possível perceber que os papéis da mulher como cuidadora,

mãe e trabalhadora, se chocaram de forma alarmante durante a pandemia, o que resultou em consequências desastrosas para a sua saúde mental, principalmente, no que tange a manifestação de quadros de ansiedade.

3.3 MANIFESTAÇÃO DE QUADROS DE ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Identificou-se que as mulheres foram três vezes mais afetadas pelo transtorno de ansiedade, durante a pandemia, do que os homens (ÖZDIN; ÖZDIN, 2020). Segundo Yang, Ji e Guo (2021, p. 4) “em comparação com os homens, as mulheres relataram maior estado de ansiedade, medo e perturbação da vida durante a pandemia”. Tal fato tem se manifestado em pesquisas realizadas em diversos países, no Brasil, um estudo realizado de forma online, em 2020, identificou que, ao se realizar a prevalência de relato de ansiedade/nervosismo entre a população adulta brasileira identificou-se que 46,4% das mulheres indicaram que muitas vezes se sentiam ansiosas/nervosas no período de pandemia e cerca de 14,4% indicaram sempre estar ansiosas/nervosas, em comparação a 35,4% de homens que indicaram muitas vezes se sentirem ansiosos/nervosos e 7,7% que indicaram sempre estar ansiosos, o estudo identificou que as mulheres apresentaram maiores níveis de ansiedade/nervosismo durante a pandemia (BARROS et al, 2020). Ademais, na Espanha, uma pesquisa nacional realizada de forma online no ano de 2021, um ano após o pico da COVID-19 no mundo, identificou que as mulheres foram as mais afetadas durante a pandemia, cerca de 32,5% delas apresentavam risco de ansiedade em comparação a 28,2% dos homens, o risco de ansiedade moderada ou severa se destacou em mulheres preocupadas com o aprendizado de seus filhos durante o período pandêmico, sendo 40,7% (JACQUES-AVIÑO et al, 2022).

Um estudo realizado na Turquia identificou que apesar da COVID-19 ter impactado negativamente na saúde mental da população como um todo, as mulheres apresentaram níveis significativamente mais altos de ansiedade (ÖZDIN; ÖZDIN, 2020). Outro estudo realizado em países de baixa e média renda: Etiópia, Índia, Peru e Vietnã, identificou que as mulheres na Etiópia e no Peru, relataram mais ansiedade do que os homens entre junho e julho de 2020 (no início da pandemia), entretanto, já em agosto e outubro de 2020, o relato de maior manifestação de quadros de ansiedade pelas mulheres se tornou uma realidade em todos os quatro países (HOSSAIN, 2021). No país Basco, uma pesquisa realizada durante a pandemia identificou que cerca de 25,9% das mulheres indicaram quadros de ansiedade no período, em comparação a 13% dos homens (BARROS, 2020). Segundo Martínez et al. (2022, p. 6) “a causa desta maior

taxa e maior nível de ansiedade no sexo feminino pode ser explicada por vários motivos, entre os quais se destacam o ambiente de trabalho e a necessidade de apoio à família, fatores que têm sido ainda mais acentuados no contexto de confinamento durante o estado de alarme.”

3.4 DESIGUALDADE DE GÊNERO E SEU IMPACTO NA VIDA DAS MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

É possível perceber o quanto as mulheres foram afetadas negativamente durante a pandemia da COVID-19, em decorrência da acentuada desigualdade de gênero, com maiores taxas de desemprego, conflito entre trabalho remunerado e trabalho doméstico não remunerado, conflito entre trabalho e cuidados com a família, fechamentos de instituições que lhe ofereciam suporte social como escolas, creches, serviços de cuidados, pouco contato com a família e amigos, maiores níveis de ansiedade em nível global, maior responsabilidade pela educação de filhos pequenos e pouco tempo para si dentro de suas casas, todos foram fatores que contribuíram de forma significativa na manifestação acentuada de quadros de ansiedade entre mulheres durante a pandemia da COVID-19.

Para Zanello (2017) os processos de sofrimento psíquico são distintos entre homens e mulheres e sofrem atravessamentos do gênero, as mulheres tendem a “internalizar” seu sofrimento, pois expressar sua raiva e descontentamento não é algo esperado de uma mulher pela sociedade, é esperado que ela seja a cuidadora, que dê tudo de si pelos outros, mesmo que precise abrir mão de si mesma e de sua própria saúde mental para isso, fugir a essa regra estabelecida é o mesmo que “falhar” como mulher, aos olhos da sociedade. Diante disso, é válido destacar que, o aumento na manifestação de quadros de ansiedade em mulheres durante a pandemia da Covid-19 parece ter se dado em grande parte devido a esse fato. As mulheres encontravam-se mais sobrecarregadas do que antes da pandemia da COVID-19, ademais, não tinham a quem recorrer e externalizar seu descontentamento, estresse e cansaço, não parecia ser uma opção para a grande maioria, o que os estudos científicos aqui abordados mostram é que elas estavam constantemente buscando dar conta de tudo e todos e para isso acabaram colocando a si mesmas e sua saúde mental de lado para ser a mãe, esposa e trabalhadora aceitas e ideais para o seu ambiente social, o resultado disso foi o dano significativo que a pandemia causou em saúde mental, principalmente no que tange, aos quadros de ansiedade.

Por fim, é válido destacar que, a saúde mental das mulheres foi afetada de forma significativa durante a pandemia da COVID-19, no que tange a manifestação de quadros de ansiedade, a desigualdade de gênero existente impactou negativamente na vida das mulheres

durante o período, o papel da mulher como cuidadora, mãe e trabalhadora se chocaram de forma alarmante, o que trouxe consequências desastrosas para o seu bem-estar mental. Ademais, o contexto social decorrente da pandemia, como o fechamento de serviços não essenciais e de instituições de suporte social, devido ao *lockdown*, contribuiu para um aumento significativo na taxa de desemprego entre o sexo feminino e no aumento de suas responsabilidades familiares e domésticas, contribuindo para uma sobrecarga de trabalho ainda maior para as mulheres. Durante a pandemia da COVID-19, a desigualdade de gênero impactou na manifestação de quadros de ansiedade entre mulheres, além de repercutir de forma negativa no aspecto econômico e laboral na vida delas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 impactou severamente a vida do ser humano, o trabalho precisou ser repensado para um modelo remoto, a saúde mental dos indivíduos tornou-se cada vez mais prejudicada pelo contexto social e o desemprego atingiu níveis alarmantes levando uma grande quantidade de pessoas a ficarem sem renda e passarem por dificuldades econômicas no período. Os impactos psicossociais se destacaram de forma significativa para as mulheres, com a adoção do trabalho remoto muitas necessitam conciliar trabalho remunerado e trabalho doméstico não remunerado, o que resultou em impactos negativos para a sua saúde mental, principalmente, a manifestação de quadros de ansiedade. Além disso, o cuidado com crianças em educação remota também é um fator que gerou estresse e sentimentos de ansiedade para o sexo feminino, o aumento no número de casos de violência de gênero e fechamento de instituições de suporte social como escolas, creches e cuidados com idosos, além do pouco contato com amigos e família, também são fatores que impactaram de forma negativa na vida das mulheres durante a pandemia.

A manifestação de quadros de ansiedade em mulheres se tornou cada vez mais frequentes em diversos países do globo. As mulheres apresentaram maiores níveis de ansiedade do que os homens, a desigualdade de gênero existente se intensificou na pandemia o que impactou de forma negativa a vida das mulheres, com a responsabilidade de cuidar da educação dos filhos, a realização das tarefas domésticas e cuidados com a família caindo majoritariamente sobre elas. Ademais, para as mulheres, durante o lockdown, houve: diminuição do tempo para si mesmas, devido a necessidade de estar sempre focada ou em seu trabalho ou no cuidados dos familiares ou realização de atividades domésticas, intensificação do conflito entre tempo para a família e tempo para o trabalho, com a separação entre os dois tornando-se quase impossíveis

com o trabalho remoto, por fim, o tempo para trabalho remunerado das mulheres foi bem menor do que o dos homens, em decorrência da necessidade de estarem sempre diminuindo um pouco dele para focar em afazeres domésticos e dar atenção a família.

Destaco que, a revisão integrativa de artigos e estudos publicados durante o período demonstrou-se efetiva em documentar os impactos da pandemia na manifestação de quadros de ansiedade em mulheres, permitindo a realização de uma síntese dos principais achados e conclusões nacionais e globais sobre o tema. Ademais, destaco que, a necessidade de novos estudos na forma de pesquisas de campo, dentro do período atual, início de 2023, se faz necessária para identificar de que forma as mulheres têm lidado com as consequências negativas da pandemia e quais as melhores formas de se intervir, junto a elas, para auxiliá-las durante seu processo de retomada a sua vida normal.

Por fim, ressalto que a elaboração desse trabalho contribuiu de forma significativa para o meu processo de formação tanto como profissional de psicologia como também como mulher, a desigualdade de gênero é uma realidade que torna a vida das mulheres extremamente difícil, a pandemia da COVID-19 ressaltou ainda mais esse fato, demonstrando o quanto as mulheres como um todo se configuram como um dos grupos mais vulneráveis diante de situações que configuram risco a saúde pública, a ansiedade ter se tornado um transtorno cada vez mais presente entre o sexo feminino, durante a pandemia, é um fato alarmante no que tange ao bem-estar e saúde mental das mulheres. Os resultados desse trabalho, indicam a necessidade de a psicologia buscar realizar novos estudos, tanto quantitativos como qualitativos, acerca de como a desigualdade de gênero impacta na saúde mental das mulheres e seu desdobramento em suas vidas.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2020, v. 29, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. 2004, **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 57, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2000, v. 22, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CHAUHAN, Priyanshi. "I Have No Room of My Own": COVID-19 Pandemic and Work-From-Home Through a Gender Lens. 2022, **Gender Issues**, v. 39. Disponível em:<<https://doi.org/10.1007/s12147-022-09302-0>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CHEN, Qingyu; ALLOT, Alexis; LU, Zhiyong. LitCovid: an open database of COVID-19 literature. 2021, **Nucleic Acids Research**, v. 49, n. D1. Disponível em:<<https://doi.org/10.1093/nar/gkaa952>>. Acesso em 14 nov. 2022.

CHEN, Innie e BOUGIE, Olga. Women's Issues in Pandemic Times: How COVID-19 Has Exacerbated Gender Inequities for Women in Canada and around the World. 2020, **Journal of Obstetrics and Gynecology Canada**, v. 42, n. 12. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.jogc.2020.06.010>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COLLINS, Caitlyn et al. COVID-19 and the gender gap in work hours. 2020, **Gender, Work & Organization**, v. 28, n. 1. Disponível em:<<https://doi.org/10.1111/gwao.12506>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DANG, Hai-Anh H. e NGUYEN, Cuong Viet. Gender inequality during the COVID-19 pandemic: Income, expenditure, savings, and job loss. 2021, **World Development**, v. 140. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X2030423X?via%3Dihub>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DING, Yi; YANG, Jie; JI, Tingting; GUO, Yongyu. Women Suffered More Emotional and Life Distress than Men during the COVID-19 Pandemic: The Role of Pathogen Disgust. 2021, **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16. Disponível em:<<https://doi.org/10.3390/ijerph18168539>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

DONG, Ensheng; DU, Hongru; GARDNER, Lauren. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. **The Lancet**, online, v. 20, n. 5, p. 533-534, mai. 01, 2020. Disponível em:<[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30120-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30120-1/fulltext)>. Acesso em: 8 abr. 2022.

DUNATCHIK, Allison et al. Gender, Parenting, and The Rise of Remote Work During the Pandemic: Implications for Domestic Inequality in the United States. 2021, **Gender & Society**, v. 35, n. 2. Disponível em:<<https://doi.org/10.1177/08912432211001301>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DURYGIN, Małgorzata. Simone de Beauvoir and a period of transition. 2021, **PROSPECTS**, v. 51. Disponível em:<<https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09513-x>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FLOR, Luisa S. et al. Quantifying the effects of the COVID-19 pandemic on gender equality on health, social, and economic indicators: a comprehensive review of data from March, 2020, to September, 2021. 2022, **The Lancet**, v. 399, n. 10344. Disponível em:<[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00008-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00008-3)>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GUILLAND, Romilda et al. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2022, v. 20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00186>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HANEY, Timothy J.; BARBER, Kristen. The extreme gendering of COVID-19: Household tasks and division of labour satisfaction during the pandemic. 2022, **Canadian Review of Sociology/Revue canadienne de sociologie**, v. 59. Disponível em:<<https://doi.org/10.1111/cars.12391>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

HEIDARI, Shirin. Gender perspective in COVID-19. SESPAS Report 2022. 2022, **Gaceta Sanitaria**, v. 36, n. 1. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2021.10.005>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HOSSAIN, Mobarak. COVID-19 and gender differences in mental health in low- and middle-income countries: Young working women are more vulnerable. 2021, **SSM Mental Health**, v. 1. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.ssmh.2021.100039>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HUPKAU, Claudia; PETRONGOLO, Barbara. Work, Care and Gender during the COVID-19 Crisis. 2020, **Fiscal Studies**, v. 41, n. 3. Disponível em:<<https://doi.org/10.1111/1475-5890.12245>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

INSFRAN, Fernanda; MUNIZ, Ana Guimarães Correa Ramos. Maternagem e Covid-19: desigualdade de gênero sendo reafirmada na pandemia. 2020, **Diversitates**, v. 12, n. 2, Disponível em: <<https://doi.org/10.53357/AMOC4868>>. Acesso em: 6 abr. 2022.

IPSOS. CALLIARI, Marcos. De 16 países, Brasil é o que mais sofre com ansiedade por causa da pandemia de coronavírus. **IPSOS**, online, 01, junho, 2020. Notícias e enquetes. Disponível em:<<https://www.ipsos.com/pt-br/de-16-paises-brasil-e-o-que-mais-sofre-com-ansiedade-por-causa-da-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 20 mar 2022.

JACQUES-AVIÑÓ, Constanza et al. Self-Reported Anxiety in Spain: A Gendered Approach One Year After the Start of COVID-19 Pandemic. 2022, **Frontiers**, v. 10. Disponível em:<<https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.873891>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

KALINOWSKI, Jolaade; WURTZ, Heather; BAIRD, Madeline; WILLEN, Sarah S. Shouldering the load yet again: Black women's experiences of stress during COVID-19. 2022, **SSM - Mental Health**, v. 2. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.ssmh.2022.100140>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LA ROSA, Jorge. Ansiedade, sexo, nível sócio-econômico e ordem de nascimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 1998, v. 11, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000100004>>. Acesso em: 23 mar 2022.

LONDOÑO, Paula Andrea Valencia et al. The exacerbation of violence against women as a form of discrimination in the period of the COVID-19 pandemic. 2021, **Heliyon**, v. 7, n. 3. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06491>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2020, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARTÍNEZ, Enrique Iglesias et al. Difference between Impacts of COVID-19 on Women and Men's Psychological, Social, Vulnerable Work Situations, and Economic Well-Being. 2022, **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 14. Disponível em:<<https://doi.org/10.3390/ijerph19148849>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MATTA, Gustavo Corrêa et al. **Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. 23. ed. Editora Fiocruz, 2021. Disponível em:<https://www.google.com.br/books/edition/Os_impactos_sociais_da_Covid_19_no_Brasi/zpI2EAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PA3&printsec=frontcover>. Acesso em: 09 jan. 2023.

MCQUAID, Robyn J; COX, Sylvia M L; OGUNLANA, Ayotola; JAWORSKA, Natalia. The burden of loneliness: Implications of the social determinants of health during COVID-19. 2021, **Psychiatry Research**, v. 296, n. 113648. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33348199>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. 2008, **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. v. 17, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 5 nov. 2022.

MENEZES, C. R.; DE SÁ NETO, C. E.; FERREIRA, T. BRANCA CANSADA, PRETA MORTA: APONTAMENTOS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADOS E O CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Feminismos**, [S. l.], v. 8, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42050>. Acesso em: 6 abr. 2022.

OMUKUTI, Jessica et al. Systems thinking in COVID-19 recovery is urgently needed to deliver sustainable development for women and girls. 2021, **The Lancet: Planetary Health**, v. 5, n. 12. Disponível em:<[https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00232-1](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00232-1)>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ÖZDIN, Selçuk e ÖZDIN, Şükriye Bayrak. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. 2020, **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 5. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32380879>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PENFOLD, Rose e MAGEE, Lucia. Gender balance in an unprecedented time. 2020, **Future Healthcare Journal**, v. 7, n. 3. Disponível em:<<https://doi.org/10.7861/fhj.2020-0029>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PINHO, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2021,

v. 19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RAMOS, Wagner Ferreira. **Transtornos de ansiedade**. 2015. 54f. Tese (Trabalho de conclusão de curso) - formação em acupuntura, Escola Brasileira de Medicina Chinesa. São Paulo, 2015.

SANTOMAURO, Damian F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. 2021, **The Lancet** [online], v. 398, n. 10312, 2021. Disponível em:<[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02143-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7)> Acesso em: 20 mar 2022.

SIMBA, Hannah e NGCOBO, Silindile. Are Pandemics Gender Neutral? Women's Health and COVID-19. 2020, **Frontiers**, v. 1. Disponível em:<<https://doi.org/10.3389/fgwh.2020.570666>>. Acesso em 14 nov. 2022.

SINGH, Vikkram; SHIRAZI, Homayoun; TURETKEN, Jessica. COVID-19 and gender disparities: Labour market outcomes. 2022, **Research in Economics**, v. 76, n. 3. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.rie.2022.07.011>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

STEFANOVA, Vasilena; FARRELL, Lynn; LATU, Ioana. Gender and the pandemic: Associations between caregiving, working from home, personal and career outcomes for women and men. 2021, **Current Psychology**. Disponível em:<<https://doi.org/10.1007/s12144-021-02630-6>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SUA, Zhaohui et al. Gender Inequality and Mental Health During the COVID-19 Pandemic. 2022, **Nursing Outlook**, v. 70, n. 1. Disponível em:<[https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554\(21\)00202-5/fulltext](https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554(21)00202-5/fulltext)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PERET, Eduardo. Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem. **Agência IBGE**, 28 de março de 2019. Notícias. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>>. Acesso em: 31 maio. 2022.

PINHO, Paloma de Sousa e ARAÚJO, Tânia Maria de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2012, v. 15, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

TAVARES, Jaqueline Duarte. **O trabalho da mulher e a sobrecarga emocional**. 2019. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) - graduação em Direito, Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2019.

YAVORSKY, Jill E; QIAN, Yue; SARGENT, Amanda C. The gendered pandemic: The implications of COVID-19 for work and family. 2021, **Sociology Compass**, v. 15, n. 6. Disponível em:<<https://doi.org/10.1111/soc4.12881>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ZANELLO, Valeska. Saúde mental, gênero e interseccionalidades. *In*: PEREIRA, Melissa de Oliveira; PASSOS, Rachel Gouveia. **Luta antimanicomial e feminismos**: discussões de gênero, raça e classe para a reforma psiquiátrica brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p.(52-64).